



# Comunicado de Imprensa

Luxemburgo, 11 de janeiro de 2018

## O apoio regional da JASPERS disponibilizado pela Comissão e pelo BEI precisa de melhor orientação, afirmam os auditores da UE

Segundo o novo relatório do Tribunal de Contas Europeu, uma iniciativa da UE, gerida pelo Banco Europeu de Investimento (BEI) e destinada a ajudar os Estados-Membros a candidatarem-se ao Fundo de Coesão e aos fundos regionais, tem insuficiências significativas. A iniciativa "Assistência Conjunta de Apoio a Projetos nas Regiões Europeias" (JASPERS) contribuiu para uma aprovação mais rápida dos projetos mas não teve impacto na absorção de fundos da UE, declaram os auditores, que concluíram que o apoio no âmbito da JASPERS deveria ter uma melhor orientação.

A Comissão Europeia e o Banco Europeu de Investimento criaram a JASPERS para prestar aconselhamento independente e gratuito aos Estados-Membros que aderiram à UE a partir de 2004, a fim de os ajudar a elaborar propostas de elevada qualidade relativas a grandes projetos regionais de investimento.

Os auditores visitaram a Croácia, Malta, a Polónia e a Roménia, tendo a auditoria abrangido o período compreendido entre 2006 e o final de 2016. Foram constatadas insuficiências na definição dos principais objetivos, funções e responsabilidades da JASPERS, o que levou a lacunas nas suas operações e colocou em risco a prestação de contas.

*"A JASPERS não orientou suficientemente a sua assistência, o que deu origem a um elevado número de intervenções anuladas ou suspensas", afirmou Oskar Herics, o Membro do Tribunal de Contas Europeu responsável pelo relatório. "Embora tenha sido concebida para o período de 2007-2013 e posteriormente alargada, a iniciativa não tem objetivos mensuráveis claros que indiquem que os seus fins foram alcançados."*

No início do período de 2014-2020, a JASPERS começou também a prestar assistência a grandes projetos atrasados que necessitavam de ser transferidos do período de programação anterior e incentivou os Estados-Membros a aumentarem a utilização da assistência prestada gratuitamente durante a execução dos projetos, apesar de estas questões não constituírem prioridades.

Foram detetadas insuficiências significativas na criação da nova função de análise independente da qualidade para o período de 2014-2020. O facto de a mesma pessoa ser responsável por aprovar quer as análises da qualidade quer o trabalho consultivo é prejudicial para a independência dessas análises, afirmam os auditores, que constataram um elevado risco de falta de imparcialidade em relação à função consultiva da JASPERS.

A assistência prestada por esta iniciativa foi relativamente abrangente, contribuiu para uma aprovação mais rápida dos projetos e, de uma forma geral, teve impacto na qualidade dos grandes projetos auditados. No entanto, os auditores concluíram que teve pouco ou nenhum impacto no âmbito, resultados e calendário de execução previstos para estes projetos. No período de 2007-2013, a Comissão necessitou de menos tempo para aprovar grandes projetos que beneficiaram

*O objetivo do presente comunicado de imprensa é apresentar as principais mensagens do Relatório Especial adotado pelo Tribunal de Contas Europeu.*

*O texto integral do relatório encontra-se em [www.eca.europa.eu](http://www.eca.europa.eu).*

## ECA Press

Mark Rogerson – Porta-voz

Tel.: (+352) 4398 47063

Telemóvel: (+352) 691 55 30 63

Damijan Fišer – Adido de imprensa

Tel.: (+352) 4398 45410

Telemóvel: (+352) 621 55 22 24

12, rue Alcide De Gasperi - L-1615 Luxembourg

E-mail: [press@eca.europa.eu](mailto:press@eca.europa.eu)

[@EUAuditors](mailto:@EUAuditors)

[eca.europa.eu](http://eca.europa.eu)

da assistência da JASPERS. Porém, globalmente, esta iniciativa não teve impacto na absorção de fundos da UE, o que se deveu sobretudo à ocorrência de atrasos de execução ao nível dos projetos.

Os auditores observaram que, ao longo do tempo, a JASPERS se concentrou mais no reforço da capacidade administrativa dos Estados-Membros, mas o efeito da iniciativa sobre essa capacidade não resultou numa maior independência em relação à assistência. Tanto as autoridades nacionais como os beneficiários dos projetos declararam que a JASPERS teve um impacto positivo sobre a sua capacidade administrativa, mas os auditores não encontraram provas que confirmassem se esta melhoria tinha efetivamente ocorrido.

As insuficiências observadas, em combinação com as lacunas significativas detetadas no planeamento, acompanhamento e avaliação das atividades da iniciativa, colocam em risco o seu bom funcionamento, especialmente no que diz respeito à eficiência e eficácia.

Os auditores recomendam que a Comissão deve:

- ter maior controlo sobre o planeamento estratégico da JASPERS, permitindo que esta seja progressivamente suprimida quando os seus objetivos específicos forem alcançados;
- tomar medidas imediatas para atenuar o elevado risco de falta de imparcialidade quando a JASPERS realiza análises independentes de projetos que receberam apoio consultivo;
- obter acesso total para verificar a qualidade dos procedimentos de análise independente da JASPERS;
- orientar a assistência da JASPERS em função do desenvolvimento dos projetos e manter a tónica no aconselhamento a grandes projetos;
- integrar as atividades da JASPERS na sua própria estratégia de assistência técnica;
- ajustar as atividades de reforço das capacidades desenvolvidas pela JASPERS nos Estados-Membros ao longo do tempo, com o intuito de os incentivar a alcançarem um nível de capacidade administrativa sustentável;
- introduzir um sistema de acompanhamento e avaliação abrangente;
- garantir que os custos da JASPERS são razoáveis e refletem os custos efetivamente incorridos.

#### **Nota aos diretores das publicações**

A JASPERS é financiada em conjunto pelo Banco Europeu de Investimento (BEI), pela Comissão Europeia (através do orçamento da UE) e pelo Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento. Os três parceiros têm de votar por unanimidade as decisões estratégicas sobre a orientação e a supervisão da iniciativa.

O custo efetivo da JASPERS, no período compreendido entre o início da sua atividade em 2006 e o final de 2016, foi de aproximadamente 284 milhões de euros. Cerca de 79% foram financiados pelo orçamento da UE, sendo a parte restante disponibilizada pelos outros parceiros sob a forma de pessoal afetado a esta iniciativa. Entre 2006 e dezembro de 2016, a Comissão aprovou 963 grandes projetos do período de programação de 2007-2013, dos quais cerca de 53% foram apoiados pela JASPERS. O montante total investido nestes projetos que contaram com o apoio da iniciativa ascendeu a cerca de 77,6 mil milhões de euros; a contribuição total da UE correspondeu a 46,2 mil milhões de euros.

A JASPERS é gerida por um serviço específico no BEI, no Luxemburgo. Com cerca de 124 colaboradores, tem delegações regionais em Varsóvia, Viena e Bucareste, bem como uma filial em Bruxelas.

No que concerne à Croácia e à Polónia, o Tribunal de Contas Europeu (TCE) conduziu a sua auditoria em cooperação com as respetivas instituições superiores de controlo (ISC), que estavam nesse momento a realizar auditorias relativas ao impacto da JASPERS a nível nacional. O TCE espera publicar separadamente um relatório conjunto com as duas ISC em fevereiro de 2018.

O Relatório Especial nº 1/2018, intitulado "Assistência Conjunta de Apoio a Projetos nas Regiões Europeias (JASPERS) – está na altura de orientar melhor o apoio" está disponível no sítio Internet do TCE ([eca.europa.eu](http://eca.europa.eu)) em 23 línguas da UE.